

Romanos Cap 03

- 1** QUAL é, pois, a vantagem do judeu? Ou qual a utilidade da circuncisão?
- 2** Muita, em toda a maneira, porque, primeiramente, as palavras de Deus lhe foram confiadas.
- 3** Pois quê? Se alguns foram incrédulos, a sua incredulidade aniquilará a fidelidade de Deus?
- 4** De maneira nenhuma; sempre seja Deus verdadeiro, e todo o homem mentiroso; como está escrito: Para que sejas justificado em tuas palavras, E venças quando fores julgado.
- 5** E, se a nossa injustiça for causa da justiça de Deus, que diremos? Porventura será Deus injusto, trazendo ira sobre nós (Falo como homem.)
- 6** De maneira nenhuma; de outro modo, como julgará Deus o mundo?
- 7** Mas, se pela minha mentira abundou mais a verdade de Deus para glória sua, por que sou eu ainda julgado também como pecador?
- 8** E por que não dizemos (como somos blasfemados, e como alguns dizem que dizemos): Façamos males, para que venham bens? A condenação desses é justa.
- 9** Pois quê? Somos nós mais excelentes? De maneira nenhuma, pois já dantes demonstramos que, tanto judeus como gregos, todos estão debaixo do pecado;
- 10** Como está escrito: Não há um justo, nem um sequer.
- 11** Não há ninguém que entenda; Não há ninguém que busque a Deus.
- 12** Todos se extraviaram, e juntamente se fizeram inúteis. Não há quem faça o bem, não há nem um só.
- 13** A sua garganta é um sepulcro aberto; Com as suas línguas tratam enganosamente; Peçonha de áspides está debaixo de seus lábios;
- 14** Cuja boca está cheia de maldição e amargura.
- 15** Os seus pés são ligeiros para derramar sangue.
- 16** Em seus caminhos há destruição e miséria;
- 17** E não conheceram o caminho da paz.
- 18** Não há temor de Deus diante de seus olhos.
- 19** Ora, nós sabemos que tudo o que a lei diz, aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda a boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus.
- 20** Por isso nenhuma carne será justificada diante dele pelas obras da lei, porque pela lei vem o conhecimento do pecado.

21 Mas agora se manifestou sem a lei a justiça de Deus, tendo o testemunho da lei e dos profetas;

22 Isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que crêem; porque não há diferença.

23 Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus;

24 Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus.

25 Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus;

26 Para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus.

27 Onde está logo a jactância? É excluída. Por qual lei? Das obras? Não; mas pela lei da fé.

28 Concluímos, pois, que o homem é justificado pela fé sem as obras da lei.

29 É porventura Deus somente dos judeus? E não o é também dos gentios? Também dos gentios, certamente,

30 Visto que Deus é um só, que justifica pela fé a circuncisão, e por meio da fé a incircuncisão.

31 Anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma, antes estabelecemos a lei.

Cmt MHenry Intro: Deus executará a grande obra da justificação e salvação dos pecadores desde o primeiro ao último, para silenciar nossa jactância. Agora, se formos salvados por nossas obras, não seria excluída a vanglória, mas o caminho da justificação pela fé exclui para sempre toda jactância. Contudo, os crentes não são deixados com autorização para transgredir a lei; a fé é uma lei, é uma graça que opera onde quer que opere em verdade. pela fé, que nesta matéria não é um ato de obediência ou uma boa obra, senão a formação de uma relação entre Cristo e o pecador, que considera adequado que o crente seja perdoado e justificado por amor do Salvador, e que o incrédulo, que não está unido ou relacionado deste modo com Ele, permaneça submetido à condena. A lei ainda é útil para convencer-nos do que é passado, e para dirigir-nos rumo ao futuro. Embora não possamos ser salvos por ela como um pacto, contudo a reconhecemos e nos submetemos a ela, como regra na mão do Mediador.> Deve o homem culpável permanecer submetido à ira para sempre? Está a ferida aberta para sempre? Não, bendito seja Deus, existe outro caminho aberto para nós. É a justiça de Deus; a justiça na ordenação, na provisão e na aceitação. É por essa fé que em Jesus

Cristo seu objeto; o Salvador ungido, que isso significa o nome Jesus Cristo. a fé justificadora respeita a Cristo como Salvador em seus três ofícios ungidos: Profeta, Sacerdote e Rei; essa fé confia nEle, o aceita e se aferra a Ele; em todo isso os judeus e os gentios são, por igual, bem-vindos a Deus por meio de Jesus Cristo. Não há diferença, sua justiça está sobre todo aquele que crê; não só é oferecida a eles, senão que se coloca sobre eles como uma coroa, como uma túnica. É livre graça, pura misericórdia; nada há em nós que mereça tais favores. Nos chega gratuitamente, mas Cristo a comprou e pagou o preço. A fé tem consideração especial pelo sangue de Cristo, como o que fez a expiação. Deus declara sua justiça nisso tudo. Fica claro que odeia o pecado, quando nada inferior ao sangue de Cristo dá satisfação pelo pecado. Cobrar a dívida ao pecador não estaria em conformidade com sua justiça, já que o Fiador a pagou e Ele aceitou esse pagamento por satisfação completa.> Vão é procurar a justificação pelas obras da lei. Todos devem declarar-se culpados. A culpa ante Deus é palavra temível, mas nenhum homem pode ser justificado por uma lei que o condena por transgredi-la. A corrupção de nossa natureza sempre impedirá toda justificação por nossas próprias obras.> Aqui se indica novamente que toda a humanidade está embaixo da culpa do pecado como uma carga, e está sob o governo e o domínio do pecado, escravizada por ele, para operar iniquidade. Várias passagens das Escrituras do Antigo Testamento deixam muito claro isto, porque descrevem o estado depravado e corrupto de todos os homens, até que a graça os refreia ou os muda. Por grandes que sejam nossas vantagens, estes textos descrevem a multidões dos que se chamam a si mesmos cristãos. Seus princípios e sua conduta provam que não há temor de Deus perante seus olhos. E onde não há temor de Deus não pode se esperar nada de bom.> ” A lei não podia salvar *no* pecado nem *dos* pecados, porém dava vantagens aos judeus para obter a salvação. As ordenanças estabelecidas, a educação no conhecimento do Deus verdadeiro e seu serviço, e muitos favores feitos aos filhos de Abraão, eram todos méritos de graça e verdadeiramente foram utilizados para a conversão de muitos. Porém, as Escrituras lhes foram especialmente confiadas a eles. O gozo da palavra e das ordenanças de Deus é a principal felicidade de um povo, mas Deus faz as promessas somente aos crentes, portanto, a incredulidade de alguns ou de muitos professantes não pode inutilizar a efetividade desta fidelidade. Ele cumprirá as promessas a seu povo e executará suas ameaças de vingança aos incrédulos. O juízo de Deus sobre o mundo deverá silenciar para sempre todas as dúvidas e especulações sobre Sua justiça. A maldade e a obstinada incredulidade dos judeus demonstram a necessidade que tem o homem da justiça de Deus pela fé, e de sua justiça para castigar o pecado. “Façamos males para obtermos bens”, é algo mais freqüente no coração que na boca dos pecadores; porque poucos se justificarão a si mesmos em

seus maus caminhos. O crente sabe que o dever é dele, e os acontecimentos são de Deus; e que ele não deve cometer nenhum pecado nem dizer nenhuma mentira com a esperança -e muito menos com a certeza- de que Deus se glorifique. Se alguém fala e age assim, sua condenação é justa. ”